

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Entre as 10 instituições que lideram a lista, quatro atuam no mercado nacional

Na XP, é o presidente que atende o cliente

A XP realizou um evento que foge do lugar-comum. Durante dois dias, 400 executivos conversaram com clientes que entraram em contato pelos canais tradicionais de atendimento, como telefone ou chat. Chamado CX Days, o encontro teve o objetivo de aproximar as lideranças da empresa de seu público e promover debates sobre o que precisa ser feito para melhorar a experiência do cliente. Entre os que atenderam ligações estavam Thiago Maffra, CEO da XP Inc., e José Berenguer, CEO do Banco XP.

Carlos Moura/CB/D.A Press



Vendas de carros, enfim, aceleram

Enfim, uma boa nova no setor automotivo. Depois de resultados decepcionantes no primeiro trimestre, as vendas de carros mostravam certa recuperação na primeira quinzena de abril. Segundo dados da Automotive Business, até o dia 14 foram licenciados 73,9 mil veículos novos — o dado inclui automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus —, o que representa um avanço de 13,5% diante do mesmo período de março. A Anfavea, a associação dos fabricantes, espera vendas em alta nos próximos meses.

Quatro bancos brasileiros estão entre os mais rentáveis do mundo

A indústria financeira brasileira tem alto nível de eficiência. Prova disso é o ranking elaborado pela consultoria Economática, que selecionou os bancos mais rentáveis do mundo — o indicador de rentabilidade (ROE) é calculado dividindo-se o lucro líquido da instituição pelo patrimônio. Entre as 10 instituições que lideram a lista, quatro atuam no mercado nacional: Santander Brasil, Itaú, Banco do Brasil e Bradesco. O banco mais rentável do planeta é o americano Capital One. Para elaborar a relação, a Economática selecionou instituições com mais de US\$ 100 bilhões em ativos em 2021. A notícia é boa para os investidores desses bancos. Quando uma pessoa compra uma ação de uma empresa, se torna sócia dessa companhia. Significa que ela se beneficia de seu sucesso ou sofre as consequências de seu fracasso. Instituições rentáveis, portanto, costumam garantir melhores remunerações para os seus acionistas.



Ed Alves/CB/D.A Press

Brasil se consolida como o país dos videogames

O dado mostra a força irrefreável do mercado de videogames no Brasil: três em cada quatro brasileiros afirmam brincar com jogos eletrônicos, um dos índices mais altos do mundo. Não é só: 76,5% dos adeptos de videogames os consideram a principal forma de entretenimento, sendo que as mulheres respondem por 51% dos praticantes. As informações fazem parte da Pesquisa Game Brasil (PGB), o mais abrangente estudo sobre o setor — foram entrevistados 13 mil pessoas em 26 estados e no Distrito Federal.

Marco BELLO / AFP



R\$ 71 BILHÕES

é quanto Azul, Gol e Latam, as três maiores companhias aéreas do Brasil, acumularam em prejuízos nos dois anos de pandemia. O setor reagiu, mas a plena recuperação está distante.

O conselho de administração vem sendo consistentemente a disfunção da companhia"

Jack Dorsey, fundador do Twitter, na crítica mais contundente à empresa que criou. Ele deixou a rede social em novembro do ano passado.

RAPIDINHAS

O Itaú BBA, maior banco de investimentos do país, irá realizar, entre 10 e 12 de maio, em Nova York, a Latam CEO Conference. "Vamos reunir 150 CEOs de grandes companhias brasileiras e latino-americanas com alguns dos maiores investidores institucionais da comunidade global", diz Flavio Souza, presidente do Itaú BBA.

Entre os participantes confirmados da Latam CEO Conference estão Scott Galloway, escritor e um dos pensadores mais influentes da indústria tech, e o campeão mundial de xadrez Garry Kasparov, atualmente chairman do Human Rights Foundation. O evento foi cancelado nos últimos dois anos em decorrência das restrições sanitárias.

A procura por crédito no Brasil cresceu 5% em março em relação a fevereiro e 25% na comparação com o mesmo mês de 2021, de acordo com o Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC). A retomada dos empréstimos começou em maio do ano passado e agora está 40% acima do nível observado antes da pandemia.

Apesar do aumento de preços, o Brasil se manteve em 2021 como o terceiro maior consumidor de carne do mundo: são 24,6 quilos per capita anuais, de acordo com pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A Argentina lidera o ranking global, com 36,9 quilos, à frente dos Estados Unidos (26,1 quilos).

DIPLOMACIA

Brasil apoia Rússia no G20

País pede também ajuda à OMC para garantir o fornecimento russo de fertilizantes para a agricultura nacional

» MICHELLE PORTELA

Gustavo Magalhães/MRE

O Brasil defenderá a permanência da Rússia no G20, o grupo das 20 maiores economias do mundo, após pedido de apoio enviado pelo Kremlin, conforme declaração do ministro das Relações Exteriores, Carlos França. Além disso, o chanceler confirmou que o país solicitou à Organização Mundial do Comércio (OMC) para criar um fluxo de negociação multilateral que garanta o livre fluxo de fertilizantes para a produção nacional de alimentos.

As declarações foram dadas ontem, no Itamaraty, durante visita da diretora-geral da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala. De acordo com o chanceler, o país também é favorável à presença russa nas rodadas dos líderes do G20, previstas para novembro deste ano, na Indonésia. França, ressaltou que cabe ao Ministério da Economia decidir sobre o apoio aos russos no Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

O chanceler defendeu a presença da Rússia nos fóruns diplomáticos e comerciais internacionais como forma de tentar resolver o conflito daquele país com a Ucrânia. "A exclusão não nos ajuda a encontrar uma solução para o problema imediato, que é justamente cessar as hostilidades e trazer as partes envolvidas à mesa para implementar uma solução de paz duradoura", afirmou o ministro.

As relações comerciais do Brasil com a Rússia foram tema constante da visita da diretora-geral da OMC ao país. O chanceler disse que o governo brasileiro



Ngozi Okonjo-Iweala com França: "O Brasil é fundamental no combate à crise alimentar global"

solicitou à entidade que avalie um pedido de que o Brasil continue a importar fertilizantes da Rússia, que atualmente sofre sanções internacionais por provocar o conflito.

Ngozi Okonjo-Iweala afirmou que a situação está sendo analisada e que a importação de fertilizantes influencia a produção nacional de alimentos. "Se o Brasil não tem fertilizantes, nós não temos alimentos suficientes para o mundo. O Brasil é fundamental no combate à crise alimentar global", disse.

A questão dos fertilizantes

também foi tratada entre a diretora e o presidente Jair Bolsonaro (PL), com quem ela esteve reunida durante a tarde. De acordo com o relato de França, Bolsonaro defendeu a importação do produto como forma de garantir a produção de alimentos a médio prazo no Brasil.

Conferência

A visita da diretora-geral ao Brasil faz parte da agenda preparatória para a 12ª Conferência Ministerial da OMC, prevista para junho. A conferência irá

debater uma série de temas, desde novas regras contra subsídios até o enfrentamento de barreiras para produção de vacinas e medicamentos e o destravamento do Sistema de Solução de Controvérsias, assuntos prioritários para a indústria nacional.

Hoje, Ngozi Okonjo-Iweala tem agenda em São Paulo para debater as prioridades de comércio exterior para o Brasil em reunião conjunta com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Parceria com árabes

» VICENTE NUNES

Os países árabes estão garantindo boa parte dos fertilizantes usados pela agricultura brasileira, em meio à escassez desses produtos provocada pela guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Juntos, os árabes, liderados por Marrocos, Jordânia e Catar, garantiram, somente no ano passado, US\$ 4,2 bilhões em adubos ao Brasil, volume muito superior aos US\$ 3 bilhões fornecidos pelos russos. A perspectiva é de que as nações árabes ocupem cada vez mais espaço nesse mercado.

Segundo o embaixador Omar Chohfi, presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, há um amplo caminho para o aumento do comércio entre o Brasil e os 22 países da Liga Árabe. Hoje, a corrente de comércio entre os dois lados soma pouco mais de US\$ 24 bilhões, com saldo positivo para o Brasil entre US\$ 5 bilhões e US\$ 6 bilhões ao ano. A tendência é de que as transações cresçam entre 10% e 15% nos próximos anos.

Chohfi ressaltou que o Brasil é responsável por garantir a segurança alimentar dos países árabes, grandes consumidores de proteína animal (carnes bovina e de frango), soja, milho e açúcar. Em contrapartida, o país importa do Oriente Médio, além de fertilizantes, produtos petroquímicos e alumínio. "Há um bom espaço para ampliar as trocas comerciais. O Brasil, inclusive, precisa exportar produtos de maior

valor agregado, como aviões e automóveis. Não podemos esquecer que o país já foi grande fornecedor de carros para os árabes", afirmou.

As oportunidades vão além, diz o embaixador. Os árabes são potenciais investidores em áreas importantes como infraestrutura, petroquímica, agricultura e turismo. "São trilhões de dólares disponíveis para bons negócios. Não custa lembrar que, dos 10 maiores fundos soberanos no mundo, cinco são árabes", enfatiza. Ele ressaltou, porém, que os investidores do Oriente Médio são muito cuidadosos na escolha de projetos, sempre se preocupando com a segurança jurídica dos contratos e a previsibilidade da economia.

Escritório

De olho no estreitamento de parcerias, especialmente com pequenas e médias empresas do Centro-Oeste, e em mais proximidade com o governo e o Congresso, a Câmara abre hoje, em Brasília, um escritório de representação. "Vamos estar mais próximos das empresas do Norte e do Centro-Oeste do Brasil, que já têm comércio firme com a Liga Árabe, sobretudo de alimentos, e que, certamente", diz Chohfi. "Vamos, também, identificar mais facilmente oportunidades de cooperação estrutural entre empresas árabes e brasileiras, que vão além do mero intercâmbio de bens", complementa.